

Apresentação



O Museu Catavento apresenta uma trajetória sui generis entre os museus tradicionais, distante das coleções de arte e de história; aqui, a narrativa museológica só se efetiva quando o visitante entra em contato com as obras. A mensagem científica constrói-se a partir da interação entre a pessoa e o objeto. Esse contexto conferiu ao museu uma trajetória singular.

O modelo de apresentação de experimentos torna-se cada vez mais frequente a partir do início do século XX, com museus como o Deutsches Museum, em Munique, e o Palais de la Découverte, em Paris. Entretanto, a consolidação do ensino de ciências em museus com objetos interativos ocorre na América, na segunda metade do século XX, com o Exploratorium, criado por Frank Oppenheimer, em São Francisco.

Há, em comum entre essas instituições, o desejo de levar à população a produção do conhecimento científico, em um momento de expansão dos projetos educacionais. Compartilham-se conceitos científicos ocidentais consolidados a partir do século XIX.

Nesse contexto histórico e epistemológico, o Museu Catavento, inaugurado em 2009, insere-se como instituição recente; atualmente, é o único museu de ciências vinculado à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. Seu público estabelece forte relação afetiva com o espaço, cuja presença já se encontra integrada à rotina da cidade de São Paulo.

Este número da revista é resultado de um processo institucional conduzido pelo Museu Catavento, que articula prática museológica, pesquisa e reflexão crítica no campo dos museus de ciências. A publicação surge como desdobramento de um momento estratégico de revisão interna, especialmente no contexto da reconfiguração da exposição de longa duração e da ampliação das atividades de investigação desenvolvidas pelo Programa de Acervos.

A proposta editorial foi estruturada a partir da necessidade de sistematizar experiências e promover o intercâmbio de perspectivas entre profissionais e pesquisadores atuantes em museus de ciências. Para isso, o Museu Catavento convidou agentes de diferentes instituições do país, cujas contribuições refletem a diversidade de abordagens, contextos e práticas que caracterizam o campo no Brasil.

Mais do que reunir relatos institucionais, esta publicação se orienta pela articulação entre teoria e prática, valorizando análises que emergem da experiência direta nos espaços museais. As reflexões aqui apresentadas dialogam com desafios contemporâneos, como a atualização das narrativas científicas, os critérios de permanência e transformação das exposições e as implicações das tecnologias digitais na mediação e comunicação da ciência.



Agradecemos a contribuição de Paula Paiva Ferreira, diretora técnica do Museu Catavento, Ellen Nicolau, pesquisadora e funcionária do Museu do Futebol; Fernanda Conceição de Queiroz e Mayara Larrys, ambas do Museu Emílio Goeldi; Maria Isabel Landim, Talita Roell, Márica Fernandes Lourenço, Felipe Alves Elias, Rosângela Celina Cavalcante, do Museu de Zoologia da USP; Josiane Kunzler, Omar Martins da Fonseca, Museu de Astronomia e Ciências Afins; e Martha Marandino, André Kyoshi Fujii Ferrazo, pesquisadores da Faculdade de Educação da USP.

Nesse sentido, a revista se constitui como um espaço de circulação de conhecimento aplicado, voltado a profissionais de museus de ciências, pesquisadores e estudantes, contribuindo para o fortalecimento de reflexões no interior das instituições museológicas.

Rafael Lima Capellari e Paula Paiva Ferreira

São Paulo, 9 de março de 2026